

Outros já reclamam melhorias

Enquanto muitos querem lotes, outros querem melhoramentos em Samambaia. Tal solicitação parte daqueles que compraram os lotes e construíram ou estão construindo suas residências. A forma de oficializar algumas reivindicações também já foi encontrada, graças a fundação da Associação dos Moradores de Samambaia. Edien Alves de Souza, que trabalha como atendente no Hospital Presidente Médici, falou de alguns problemas enfrentados pelos moradores, na condição de diretora social da associação:

— Nossa principal preocupação é com o prazo de 30 meses que temos para construir as residências. Só que isto é impossível. O material de construção está custando o olho da cara. E se não pagar água, não leva. Falta telha, tijolos, areia, enfim, não dá para construir coisa nenhuma. Nós queremos que o governo fiscalize os preços e que estude uma fórmula de esticar este prazo. Estas duas solicitações já foram encaminhadas

oficialmente ao GDF.

Edien, após frisar que quem não conseguir cumprir tal prazo terá que devolver ao governo o terreno mais o que eventualmente estiver construindo, falou de algumas dificuldades cotidianas enfrentadas pelas 65 famílias que já moram em Samambaia: “Nós estamos querendo mais linhas de ônibus. Atualmente, só temos três por dia. Gostaríamos, também, de ter aqui uma escola, tipo aquelas premoldadas, para atender as nossas crianças. Isso é o que mais nos cria dificuldades atualmente”.

PERFIL

Pelo perfil social de quem já mora em Samambaia, pode se perceber que a área não está reservada a construção de moradias populares. Edien, por exemplo, comprou seu lote há 6 meses. Preço: Cz\$ 30 mil, o que já limita o acesso dos mais pobres, mesmo na hipótese da compra do lote.

Alguns moradores concordam com esta dedução e até

preferem que isto seja mesmo verdade. José Elmer, proprietário de uma pequena indústria que produz, entre outros produtos, água destilada para bateria de automóveis, salienta que não gostaria mesmo de ver Samambaia transformada em conjunto residencial popular: “Estou falando pormim, é claro. Mas acho que os mais pobres não teriam mesmo condições de morar aqui”. Renda mensal de Cz\$ 6 mil, casado, três filhos, Elmer comprou seu lote em 84, pagando na época Cr\$ 3 milhões e 100. Sua casa está quase concluída.

Outro aspecto que só vem reforçar a suposição de que Samambaia será mesmo uma área residencial para famílias de classe média é a própria arquitetura das casas já construídas. Algumas delas, inclusive, estão sendo alugadas. Possuem amplas instalações em dois andares, com um conforto de residência padrão médio. Segundo Edien, o número de moradores em Samambaia chega a 250. “Mas está aumentando”, finalizou ela.